



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



IMPLANTAÇÃO DE TRILHA INTERPRETATIVA NO CENTRO DE REFERÊNCIA SOCIOAMBIENTAL MATA ATLÂNTICA (CRSMA), MOGI DAS CRUZES, SP

Raissa de Sousa Fabiano¹; Renata Jimenez Almeida-Scabbia².

1. Estudante - curso de Ciências Biológicas; e-mail: raissa.faby@hotmail.com;
2. Professora – UMC; e-mail: renatascabbia@umc.br.

Área de Conhecimento: Educação Ambiental

Palavras-chave: Cartilha; florística; preservação; sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A falta de contato do homem com o meio ambiente pode acarretar negligência com o meio em que se insere, em contrapartida, a aproximação destes pode gerar a sensação de pertencimento e então, despertar a preocupação do indivíduo. A interpretação do meio ambiente é a melhor forma de gerar sensação de pertencimento ao homem, uma vez que facilita o entendimento sobre o funcionamento dos ecossistemas e as relações ecológicas presentes nele (SEKIAMA, 2017). Trilhas interpretativas têm sido utilizadas para estreitar a relação homem e natureza, a fim de demonstrar que a proximidade com o meio resulta na sensibilização e reflexão do homem (CARVALHO; BÓÇON, 2004; AMBRÓSIO et al., 2011). Com este trabalho, busca-se estreitar esta relação por meio da implantação de uma trilha interpretativa no Centro de Referência Socioambiental Mata Atlântica – CRSMA em Mogi das Cruzes (SP), além de contribuir para o Projeto de sustentabilidade da empresa Kimberly-Clark (Florestas & Fibras, projeto de certificação FSC® – Forest Stewardship Council®).

OBJETIVOS

O trabalho de pesquisa teve como objetivo implantar trilha interpretativa no Centro de Referência Socioambiental Mata Atlântica (CRSMA), Mogi das Cruzes, SP, especificamente: (1) elaborar cartilha educativa para a trilha e pontos de parada para interpretação; (2) identificar as espécies arbóreas presentes no local onde será desenvolvida trilha interpretativa; (3) levantar informações, principalmente ecológicas, sobre as espécies identificadas.

METODOLOGIA

As visitas a área de estudo ocorrem nos dias 10 de setembro de 2020 e 23 de junho de 2021. O procedimento de coleta das espécies vegetais foi baseado no estudo de taxonomia de fanerógamas publicada por Fidalgo; Bononi (1984), os ramos coletados foram herborizados, prensados e levados à estufa, posteriormente os materiais serão incorporados ao Herbarium Mogiense, da Universidade de Mogi das Cruzes. A seleção dos pontos interpretativos foi realizada através do método de indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos (IAPI), composto por cinco fases, dos autores Magro; Freixêdas (1998).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final, foram selecionados 19 pontos de observação e levantadas informações para elaboração de uma cartilha educativa. A partir dos pontos de observação e dados reunidos ao decorrer do estudo, foi elaborado uma cartilha educativa (27 páginas) com o roteiro e informações acerca da trilha (fig. 1).

Figura 1 – Partes da cartilha elaborada para a trilha existente no Centro de Referência Socioambiental Mata Atlântica (CRSMA), Mogi das Cruzes, SP



Também foi proposto um modelo de placa para a sinalização da trilha, assim como o roteiro de visita da trilha (fig. 2) e o modelo da placa individual das espécies (fig. 3).



Figura 2: Modelo da placa do roteiro de visitação.



Figura 3: Modelo da placa individual das espécies.



É possível comparar trabalhos semelhantes já aplicados em outras áreas de estudo, assim como o Planejamento do Traçado de uma Trilha Interpretativa Através da Caracterização da Flora do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras, DF, realizado por Amaral; Munhoz (2007), construído com diversas placas informativas com frases educativas e ilustrações do Parque, no qual resultou na aproximação e desenvolvimento de uma relação positiva entre o espaço (animais e plantas) e os visitantes da trilha. Uma proposta semelhante de Educação Ambiental foi realizada na RPPN do Caju (SE), do qual possibilita que sejam desenvolvidos temas desconhecidos por pessoas que não possuem vivências ou experiências em áreas naturais (BLENGINI et al., 2019).

CONCLUSÃO

O Centro de Referência Socioambiental Mata Atlântica possui amplo potencial para atividades ambientais, tais como a implantação da trilha interpretativa, uma vez que dispõe de uma abundância de espécies vegetais que demonstram a diversidade presente na Mata Atlântica,



inclusive a presença de espécies exóticas introduzidas por meio da ação humana. O método de Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos utilizado para a seleção dos pontos de observação foi efetiva. Logo, a implantação da trilha interpretativa no local de estudo é viável.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. G.; MUNHOZ, C. B. R. Planejamento do traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização da flora do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras, DF. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 639-641, 2007.

AMBRÓSIO, R. V.; BORÉM, R. A. T.; SANTOS, A. A. Implantação de uma trilha interpretativa nos fragmentos de Mata Atlântica e Cerrado no centro de educação ambiental – ecolândia - da 6ª cidade de meio ambiente e trânsito rodoviário da polícia militar de Minas Gerais – Lavras, MG. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 27, p. 85-99, 2011.

BLENGINI, I. A. D.; LIMA, L. B.; SILVA, I. S. M.; RODRIGUES, C. Trilha interpretativa como proposta de Educação Ambiental: um estudo na RPPN do Caju (SE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 142-161, 2019.

CARVALHO J.; BÓÇON R. Planejamento do traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização florística. **Revista Floresta**, Curitiba, v. 34, n. 1, p. 23-32, 2004.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica do Estado de São Paulo, 1989.

MAGRO, T. C.; FREIXÊDAS, V. M. Trilhas: como facilitar a seleção de pontos interpretativos. **Circular Técnica IPEF**, n. 186, 1998.

SEKIAMA, M. L.; PERIOTTO, F.; AMBROSIO, J. C. C.; BALTAZAR, J. M.; PERBICHE-NEVES, G. Implantação de uma trilha interpretativa como instrumento educativo e para o bem-estar da comunidade. **Educação Ambiental em Ação**, São Paulo, v. 60, p. 1-7, 2017. Disponível em: <<http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=2758>>. Acesso em: 01 de setembro 2021.

AGRADECIMENTOS

À empresa Kimberly-Clark e seus técnicos pelo grande apoio, à Universidade de Mogi das Cruzes. A minha família e amigos.